

Contra o arrocho, em defesa da universidade pública, não à reforma da Previdência!

Após reunião técnica, 9/5 é a data da primeira negociação com o Cruesp

Na manhã desta segunda-feira, 6 de maio, aconteceu em São Paulo a primeira reunião entre as equipes técnicas do Cruesp e do Fórum das Seis. O encontro ocorreu numa sala comercial, em uma das torres da Av. Francisco Matarazzo, especialmente alugada para isso, uma vez que o Cruesp desativou a sede que mantinha na rua Itapeva. O Fórum entende que as negociações devem ocorrer no espaço das Universidades, tanto pela questão da democracia e da transparência como pelo gasto desnecessário em tempo de alegado aperto de recursos.

Na reunião técnica, os técnicos das Universidades avaliaram de maneira pessimista a arrecadação do ICMS como, aliás, ocorre em todos os anos. O Fórum se contrapôs. Enfatizamos que, no ano passado, o discurso era o mesmo, mas a arrecadação superou as expectativas. Além disso, apontamos a queda brusca da relação entre a folha de pagamento dos salários e as liberações financeiras, que em abril bateu em 88,22% na média (veja no quadro abaixo).

Foi confirmada a data da primeira reunião de negociação com os reitores. Será ainda nesta semana, dia 9 de maio, quinta-feira, às 10h.

Por um plano de recomposição de perdas com parcela de 8% (USP e Unicamp) e 11,24% (Unesp) já!

Na questão salarial, a Pauta Unificada 2019 reivindica a recomposição das perdas de maio/2015 a março/2019, pelo índice Dieese (ICV), de 15,75% para a USP e a Unicamp e 19,04% para a Unesp. O Fórum quer firmar um compromisso com o Cruesp, estabelecendo um plano de recuperação salarial, que considere a arrecadação de ICMS e os repasses dos royalties do petróleo. Este plano inclui uma parcela inicial de 8% de reajuste na USP e na Unicamp e de 11,24% na Unesp, de modo a materializar uma política de isonomia salarial. Isso porque, na Unesp, a reitoria deixou de pagar o índice de 3% acordado na data-base de maio/2016.

A Pauta Unificada também traz

item específico para a recomposição das perdas salariais das servidoras e dos servidores docentes e técnico-administrativos do Centro Paula Souza (Ceeteps), de acordo com índices adotados pelo Cruesp no período de 1996 a 2017, em respeito ao vínculo legal existente entre o Ceeteps e a Unesp, segundo o artigo 15 da Lei 952/1976.

Ainda dentro da questão salarial, há o ponto que pede “equiparação dos pisos salariais entre os servidores técnico-administrativos da Unesp, Unicamp, USP e do Ceeteps, preservando as estruturas de carreira”.

Comprometimento com folha cai, arrocho cresce

O quadro a seguir mostra, ano a ano, desde 2012, o comprometimento médio (considerando as três universidades) dos recursos oriundos do ICMS com o pagamento da folha salarial. Note que, de 2016 em diante, a queda é acentuada, o que comprova a afirmação do Fórum das Seis, de que a política dos reitores vem sendo a de bancar as universidades com o arrocho salarial e a precarização das nossas condições de trabalho. Se considerarmos os resultados do primeiro quadrimestre de cada ano (janeiro a abril), vemos que a tendência se repete.

Comprometimento com a folha de pagamento *			
Ano	% médio anual	Jan-abr (% médio)	Reajuste **
2012	92,39	89,84	6,14%
2013	95,44	99,58	5,39%
2014	101,62	100,07	5,206%
2015	99,36	97,25	7,21%
2016	103,19	101,68	3,00% ***
2017	96,86	101,97	0,00%
2018	90,02	92,83	1,50%
2019	--	88,22	

* Comprometimento médio nas três universidades estaduais paulistas

** Reajuste salarial concedido em maio de cada ano

*** Na Unesp, o reajuste não foi pago até hoje

Reajuste imediato, como pede a Pauta, cabe nos orçamentos

O Fórum das Seis fez uma simulação para estimar como ficaria o comprometimento médio em 2019 com folha de pagamento em cada uma das três universidades, se fosse concedido um reajuste em maio deste ano – 8% na USP e na Unicamp e de 11,24% na Unesp –, dentro de um plano de recuperação de perdas para voltar ao poder aquisitivo de maio/2015.

No quadro o lado, foi usado como repasse do ICMS o valor definido nos orçamentos de cada uma das universidades para 2019. Como base de cálculo, foi utilizada a folha salarial média de 2019, calculada a partir da planilha Cruesp de fechamento de 2018. Neste estudo, não foram considerados, explicitamente, os repasses devidos pelos *royalties* do petróleo, que constam implicitamente com o uso da folha média.

COMPROMETIMENTO MÉDIO EM 2019 COM FOLHA DE PAGAMENTO

	Unicamp	USP	Unesp
REAJUSTE	8%	8%	11,24% (*)
ESTIMATIVA DO COMPROMETIMENTO MÉDIO	89,82%	86,70%	89,31%

(*) Para que se restabeleça a isonomia entre as três universidades públicas paulistas, é necessário um reajuste de 11,24% para a Unesp. Isso porque a Unesp não pagou até hoje o reajuste de 3%, concedido pelo Cruesp na data-base de 2016.

Se o repasse dos *royalties* for maior (e isto já vem ocorrendo) que o de 2018, o comprometimento com folha diminuirá mais ainda. Também diminuirá se o ICMS crescer mais do que o previsto nos orçamentos de 2019.

Defesa da liberdade acadêmica, da autonomia universitária e da nossa Previdência:

Vamos às ruas no 15 de maio para engrossar a GREVE NACIONAL DA EDUCAÇÃO

Reforma da Previdência, corte de 30% ou mais nas Universidades Federais, desrespeito à Sociologia, à Filosofia e às Ciências Humanas, perseguições ideológicas, criminalização de professores, funcionários e estudantes universitários, CPI das Universidades em São Paulo... chega! Precisamos nos manifestar contra tudo isso nas ruas!

A Confederação Nacional dos Trabalhadores em Educação (CNTE) está organizando um dia de Greve Nacional da Educação para 15 de maio, quarta-feira. A paralisação tem como pauta coletiva a defesa do direito à aposentadoria (contra a reforma da Previdência do governo Bolsonaro) e o repúdio ao corte de recursos da educação pública e às perseguições ideológicas.

Nas Universidades Estaduais Paulistas, a mobilização é parte da denúncia contra a instalação da CPI das Universidades na Assembleia Legislativa, sem motivação que a justifique, contra o arrocho salarial e em defesa de mais recursos para a educação pública.

Em todo o país, a expectativa é que a data seja um grande dia

unificado de todos os setores da educação, do ensino fundamental ao superior, rumo à greve geral contra a reforma da Previdência.

Reunidas em 2/5, as entidades que compõem o Fórum das Seis aprovaram a participação na Greve Nacional e conclamam suas categorias a aderirem às mobilizações nos campi e em suas regiões e também a estarem presentes ao ato na Av. Paulista, em frente ao MASP, às 14h do dia 15.

Construir a Greve Geral contra a PEC 6/2019

Durante os atos de 1º de Maio em São Paulo, pela primeira vez unificados entre todas as centrais sindicais e as frentes Povo Sem Medo e Brasil Popular, foi anunciada a data de 14/6 como dia de Greve Geral contra a PEC 6/2019, da reforma da Previdência. Na capital paulista, o ato reuniu cerca de 200 mil pessoas no Vale do Anhangabaú.

Fique atento às convocações! É hora de ampliar a luta em defesa do direito à aposentadoria dos brasileiros e das brasileiras.

15 DE MAIO
GREVE NACIONAL DA EDUCAÇÃO

Trabalhadores da educação, unidos contra a reforma da Previdência

* em defesa da aposentadoria especial do Magistério;
* em defesa da aposentadoria do Quadro de Apoio à Educação;
* em defesa dos direitos dos servidores.

ATO ÀS 14 HORAS, EM FRENTE AO MASP

FORUM das seis, ADunesp, Adusp, AUnicamp, FETE-SP, CEP, SINPEEM, udemo, APROFEM, SEDIN, CNTE, APROFEM, SINESP, APASE, Sinpro SP, UEL, SINTEPS, AFUSE, Sitracema, ANDES

Posicionamento do Fórum das Seis acerca da CPI das Universidades

O Fórum das Seis manifesta sua grave preocupação com a Comissão Parlamentar de Inquérito (CPI) das Universidades, que teve sua primeira sessão no dia 24 de abril de 2019, na Assembleia Legislativa do Estado de São Paulo (Alesp).

A Alesp deve instalar a CPI que julgar mais importante. No entanto, é estranha a ausência de motivo relevante e explícito que possa ser investigado. A justificativa do requerimento de abertura da CPI não deixa claras suas intenções.

O Fórum das Seis teme que a CPI seja mais um capítulo da atual onda de perseguição à Universidade Pública e Gratuita no Brasil. Temos visto posicionamentos impensáveis até pouco tempo atrás por parte do presidente da República e do ministro da Educação, especialmente contra as Universidades Federais. É revoltante que a seriedade do ensino, pesquisa e extensão praticados nas Universidades Públicas seja colocada em questão.

Já nesta primeira sessão ouvimos manifestações que insinuam controle ideológico e cobrança de mensalidades nas Universidades. Repudiamos que estes temas sejam discutidos na CPI, uma vez que infringem garantias constitucionais da liberdade de ensino e da gratuidade na educação pública.

Contudo, a CPI pode ser uma ocasião pública para que o Fórum das Seis exponha ao Parlamento e à população paulista a crise de financiamento das Universidades Estaduais Paulistas, esta sim um problema real. Unesp, Unicamp e USP, juntas, mais que dobraram o número de vagas na graduação e pós-graduação. Ampliaram muito sua produção em pesquisa e extensão, com a diminuição do número de docentes e de técnico-administrativos/as.

Ao mesmo tempo, o governo estadual vem patrocinando, ano após ano, cada vez mais isenções de ICMS. Em 2018, foram mais de 24 bilhões de reais que deixaram de ser arrecadados para financiar políticas públicas no Estado, inclusive as Universidades. Isso para não falar da retirada de alíneas na base de cálculo dos repasses do ICMS-QPE para as Universidades, o que na prática reduziu os 9,57% deste imposto a um valor consideravelmente menor.

As Universidades também veem seus orçamentos serem cada vez mais comprometidos com aposentadorias e pensões, sem



A primeira sessão da CPI, em 24/4

que o governo estadual faça sua parte e arque com as insuficiências financeiras relativas às Universidades no SPPrev, como prevê a Lei 1.010/2007.

Esta crise de financiamento vem sendo resolvida, ano após ano, com a redução do valor real dos vencimentos de servidoras e servidores das Universidades, com demissões e com a precarização de suas condições de trabalho. Ou seja, parte significativa de seu funcionamento tem se dado às custas do arrocho dos salários de suas servidoras e servidores.

Hoje, já se ameaça com o fechamento de cursos e *campi*. É preciso mais recursos para investimento na formação pública e de qualidade de nossa juventude, incluindo políticas de inclusão e permanência estudantil.

O Fórum das Seis defende ampla abertura e transparência das Universidades a toda a população. Mas, é preciso que sejam realmente enfrentados os graves problemas aqui expostos e que afligem toda a comunidade universitária. Se isso ocorrer, a Alesp terá cumprido um papel relevante à sociedade paulista.

Lançamento da Frente Parlamentar em Defesa das Instituições Públicas de Ensino, Pesquisa e Extensão

O Fórum das Seis apoia e colabora com a Frente Parlamentar em Defesa das Instituições Públicas de Ensino, Pesquisa e Extensão na Assembleia Legislativa de SP (Alesp). A iniciativa é do mandato da deputada Beth Sahão (PT/SP), em conjunto com organizações de docentes, pesquisadores, servidores técnico-administrativos, estudantes e sociedade civil.

A Frente é resultado de outras duas frentes coordenadas pelo ex-deputado Carlos Neder (PT/SP) em legislaturas anteriores, em defesa das universidades públicas, dos institutos públicos de pesquisa e das fundações públicas.

As entidades que compõem o Fórum das Seis estarão representadas no lançamento da Frente nesta quarta-feira, 8 de maio, às 11h, no auditório Paulo Kobayashi, na Alesp.

Nota do Fórum: pesar e solidariedade à família do estudante Filipe Leme

O Fórum das Seis manifesta profundo pesar e solidariedade aos familiares e amigos pela morte precoce e chocante do estudante Filipe Varea Leme, do curso de Geografia da USP. De acordo com informações divulgadas pela imprensa, o jovem trabalhava como monitor na Escola Politécnica da USP e, no dia 30/4, foi vítima de um acidente de trabalho ao transportar um armário que desabou sobre ele dentro de um dos elevadores da unidade.

Além de lamentar fato tão dramático, que ceifa a vida de um estudante de 21 anos, com toda a vida pela frente, o Fórum externa enorme preocupação com as circunstâncias em que ocorreu. Num cenário em que cresce a precarização das condições de trabalho, como produto da falta de contratações nos últimos anos, a descrição dos fatos leva a crer que Filipe desempenhava funções além das acadêmicas que deveriam caracterizar seu trabalho como monitor.

O Fórum das Seis insta a administração da USP a esclarecer os fatos e a prestar integral apoio aos familiares de Filipe.